

## A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## A CULPADA É A BÍBLIA

Mas vai a denúncia, nos jornais destes dias: nosso povo é pacífico e ordeiro, não gosta de conflitos. Por ele mesmo, o povo, a sociedade continuaria a caminhar em paz. Os conflitos são artificialmente provocados por pessoas de fora, por motivos ideológicos, isto é: por razões extrínsecas à vida do povo. No recorte do JB (22-6-89), aqui à frente, o superintendente da polícia federal, Romeu Tuma, católico, acusa a Igreja e suas entidades de produzirem os conflitos agrários. Não fossem as Comunidades de Base, as Pastorais populares e o Conselho Indigenista Missionário, nosso povo não seria apoucado por elementos inquietos e continuaria a viver em paz.

Neste mês da Bíblia, recordamos: é na leitura dos Livros Sagrados que as Comunidades Eclesiais e os grupos organizados do Povo de Deus encontram iluminação para entenderem a realidade social e seus mecanismos perversos; e força evangélica, para enfrentar os caminhos na construção do mundo novo, à custa de quaisquer sacrifícios pessoais e acusações equivocadas. Os novos profetas do Povo de Deus encontram, na Bíblia, o fundamento permanente das atuais acusações. A história bíblica se repete e os faraós de sempre não podem deixar de sentir-se incomodados. Sobre o conteúdo deste Livro que, entendido direito, não deixa ninguém indiferente, sobretudo os opressores, escreve o teólogo luterano Milton Schwantes, no AGEN de 25-5-89:

"A Bíblia incomoda. Ao menos é o que se deduz, do vozerio que anda por aí. Este livro não dá sossego. Não deixa descansar quem, no poder, gostaria de ter descanso e calma. E seria tão bom justificar as opressões e proibições com textos bíblicos! Mas não dá, a Bíblia não deixa! Mas é estranho que justamente a Bíblia incomode. Pensava-se até que estes tempos teriam passado. Ouvia-se, por aí, que este livro seria algo muito velho. Pertenceria a um mundo mui-

to distante, longínquo. Criaram-se, inclusive, complicados métodos de pesquisa, para "evitar" que a Bíblia fosse esquecida. Foi tratada qual relíquia arqueológica. Afinal, era coisa morta..."

"Interessante! Quem trata a Bíblia como coisa morta não é reduzido ao silêncio. Quem doentamente a venera como defunta até vai bem. Quem se dedica à exumação deste cadáver chega a ser doutor. Não vai de castigo nem de silêncio. É que Bíblia morta não incomoda. Não cria problemas, só maus cheiros. Mas estes passam ou algum perfume os afasta. Até se pode amarrar a Bíblia. Pô-la em prisão. Fechá-la em nossas Igrejas. De fato, a história de nossas Igrejas mostra como fomos muito criativos em pôr cercas em torno deste livro. Criamos verdadeiras muralhas. Talvez disséssemos que serviam para proteger os textos..."

"E por que tanto esforço? Por que tanta luta pela Bíblia? Por que a Bíblia é tão disputada? São seus conteúdos que incomodam, agitam, inquietam. Não fossem eles, este livro seria inofensivo. Já estaria esquecido. Teria envelhecido. Mas seus textos contam histórias de libertação. Contam que Sara, aprisionada pelo poder do faraó, foi libertada. Caminhou alguns passos, no caminho da liberdade e da dignidade. Contam a história de tantas Saras brasileiras, que já começaram a luta para afastar-se dos faraós opressores, encastelados na iniquidade social de nossa convivência..."

"Contam que o povo hebreu — escravizado, explorado, chacinado — foi liberto. O faraó que o oprimia desceu "às profundezas como pedra". E os hebreus se puseram a caminho de uma nova experiência, em terra liberta. Contam que Jesus crucificado, pobre e torturado, vive! Quiseram fazê-lo sumir. Mas, sem sucesso! Ele está aqui. Ele é denúncia contra a injustiça. É anúncio de que a miséria vai acabar! Tais conteúdos incomodam. Mas não há como silenciá-los!" (F.L.T.)

IMAGEM  
QUE É SONHO  
DE MENINA  
E MOÇA

1. Aos quinze anos o sonho de Maria era ser professora. Dos olhos negros, profundos, irradiava uma luz, aquecendo, iluminando — o que se chama ideal, enchendo de sentido e graça os dias e as noites de menina e moça. Lutou. Perseverou. Um dia estava professora. Com diploma e anel. Feliz, feliz da felicidade mais pura deste mundo. Onde ensinarás, menina? Não sei, mas com pouco mais estou nomeada. Fez concurso. Esperou. Esperou. Foi nomeada enfim. Para perto? Não senhor, para longe, mas eu vou.

2. E foi para o fim do mundo. Para Conceição de Jacaré, vila perdida entre a montanha e o mar. Com dezenove anos e já tão sozinha? Não estou sozinha, protestava. Tem mais duas coleguinhas, tem a diretora que é nossa amiga. Tem o Povinho bom e simples que tanto espera de nós. Tem as criancinhas meigas e simples, uma fofura de amor. É porque o senhor não conhece o paraíso, a realidade do sonho que eu sonhei a minha vida inteira. E por aí vai discorrendo. Derramando ideal. Estou feliz. Todas estamos felizes.

3. Mesmo sem oito meses de salário? Não são oito, não, são dez. Mas mesmo assim somos felizes. A gente sabe que o Governo está em crise. Mas como é que vocês sobrevivem? Maria sorri um sorriso marcado de felicidade: a gente toma emprestado (sussurra: a 10% ao mês...), pede ajuda em casa, faz uns biscates de costuras, de flores artificiais, de docinhos... E material escolar? É a gente que dá. Olho essas meninas-moças, tão doces, tão puras. E bem compreendo porque muitas delas, do ideal cansadas, aceitam servir água e cafezinho em qualquer empresa... (A.H.)

## LINHAS PASTORAIS

## RESISTÊNCIA DAS CEBs

• A Fé, de modo particular a Fé em Jesus Cristo, uma Fé alimentada pela oração comunitária, que inclui necessariamente o cumprimento da vontade do Pai, pela doutrina dos Apóstolos, pela comunhão fraterna, pelos Sacramentos, de modo muito particular pela celebração da Eucaristia e pela partilha dos bens materiais com os irmãos necessitados: eis a Fé que vence o mundo e nos garante vitória (cf. 1Jo 5,4).

• Somente a Fé dará à Comunidade Eclesial de Base a capacidade de resistir às ideologias e aos ideólogos de qualquer espécie.

• A CEB, como expressão da Igreja, não pode fugir ao mistério da Cruz. De tal sorte que não será possível chegar à glória da Ressurreição com Cristo, sem antes sofrermos com Jesus a vergonha da crucificação. O mistério da Páscoa, que é Cruz e Ressurreição, marca profundamente toda a Igreja, toda a CEB, cada um de nós.

• Devemos insistir que a dimensão da Fé caracteriza a CEB, como caracteriza a Igreja universal, a diocese, a paróquia; que sem fidelidade à doutrina dos Apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e à oração não se pode falar de Igreja de Jesus Cristo (cf. Atos 4,42).

• Devemos insistir na oração, como lugar privilegiado da ação do Espírito Santo sobre a comunidade eclesial e sobre cada um de seus membros.

• Devemos insistir na comunhão fraterna que deve envolver todos os aspectos da comunidade, não somente os religiosos e espirituais: tem de envolver a educação, a Política, a economia, a cultura, todas as expressões da sociedade, não à maneira de dominação, mas como fonte de inspiração evangélica que orienta, fecunda, ilumina, mas respeitando a dimensão secular da sociedade.

• Devemos insistir na riqueza da fração do pão que é tanto a celebração da Eucaristia

quanto a partilha do pão de cada dia entre os irmãos pobres e necessitados, de tal modo que sejam eliminados ou, pelo menos, atenuadas as diferenças escandalosas que criam fosso intransponível entre irmãos ricos e poderosos, de um lado, e irmãos pobres, fracos do outro.

• Devemos insistir na dimensão política da CEB, como expressão da comunhão fraterna, pois é através da Política que se procura e promove o bem comum em termos de comunidade. De outro lado, o bem comum que se deseja promover em favor de todos, deve preservar-nos de identificar a Igreja e a CEB com qualquer partido político e com qualquer candidato, deve preservar-nos de qualquer manipulação de pessoas ou de grupos.

• Recordemos a palavra de S. João (1Jo 5,4): "Todo aquele que nasce de Deus, vence o mundo. E esta é a vitória que vence o mundo: a nossa Fé".



C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; \* = indica que se pode usar outro texto.  
Cânticos: Missa "PALAVRA QUE LIBERTA" — Fr. Fabreti, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA



A Bíblia é a palavra de Deus semeada no meio do povo, que cresceu, cresceu e nos transformou, ensinando-nos a viver um mundo

novo.

1. Deus é bom, nos ensina a viver. Nos revela o caminho a seguir: só no amor partilhando seus dons, sua presença iremos sentir.
2. Somos povo, o povo de Deus, e formamos o Reino de irmãos. E a Palavra que é viva nos guia e alimenta a nossa união.

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam sempre convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

### \* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O Mês da Bíblia retoma o tema da Campanha da Fraternidade sobre a "Comunicação para a Verdade e a Paz". O lema "Jesus, palavra e pão" nos lembra que Jesus reparte o pão, para nos ensinar a repartir a vida com os irmãos, uma vida sem mentira, uma vida plena de verdade e de paz. A liturgia de hoje nos mostra Jesus comendo na casa de um fariseu. Ai Ele nos ensina que partilhar o pão é partilhar a vida, no saber receber e dar de graça, no acolher os marginalizados e empobrecidos, e com eles fazer a festa da gratuidade e da partilha fraterna. Que este mês dedicado à Bíblia e esta celebração nos ensinam a viver o que a Palavra de Deus pede de nós.

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Jesus, que é Palavra e Pão, quer que partilhemos a vida, o tempo, os bens e os dons. Nem sempre agimos assim, por isso pecamos contra Deus e o próximo. Arrependidos, peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida):

S. Porque queremos sempre ter mais em vez de ser mais, Senhor, tende piedade de nós.

P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós.

S. Porque queremos sempre mais poder do que ser irmãos, Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo Jesus, piedade de nós.

S. Porque somos pecadores e tão pouco santos como Deus é santo, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, Senhor, piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

### 5 GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos homens, dos anjos, do mundo o Criador!

Glória a ti, Senhor!

2. Glória a Cristo, Filho de Deus, nosso Irmão Redentor!

3. Glória a Deus Espírito Santo e Santificador!

### 6 COLETA

S. Oremos: Deus do Universo, fonte de todo bem, derramai em nossos corações o vosso amor e estreitai os laços que nos unem convosco, para alimentar em nós o que é bom e guardar com solicitude o que nos destes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA



C. Deus é nosso defensor; estaremos cheios de amor e misericórdia, porque Deus é o nosso libertador.

Leitura do Livro do Eclesiástico (3,19-21.30-31): "Filho, realiza teus trabalhos com mansidão e serás amado por aqueles que agradam a Deus. Quanto mais fores grande, tanto mais deverás praticar a humildade, e assim encontrarás graça diante do Senhor. Pois o poder do Senhor é grande, e ele é glorificado pelos humildes. Para o mal do orgulhoso, não existe remédio, pois uma planta ruim está enraizada nele. O homem inteligente reflete sobre os provérbios, e o que o sábio deseja é um ouvido atento". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 68)

C. Ao Deus que é todo bondade e Pai de infinita misericórdia queremos cantar, dizendo sim ao seu projeto de amor:

Queremos cantar ao senhor, sempre enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.

Sl. 1. Os justos se alegram na presença do Senhor / rejubilam satisfeitos e exultam de alegria. / Cantai a Deus, a Deus louvai / cantai um salmo a seu nome!

2. Dos órfãos ele é Pai e das viúvas protetor / é assim o nosso Deus em sua santa habitação. / É o Senhor quem dá abrigo, dá um lar aos deserdados / quem liberta os prisioneiros e os sacia com fartura.

3. Derramastes lá do alto uma chuva generosa / e vossa terra, vossa herança, já cansada renovastes. / E ali vosso rebanho encontrou sua morada / com carinho preparastes esta terra para o pobre.

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. Jesus é o Pão, que alimenta nossa vida. É Palavra viva de Deus, que sustenta a nossa caminhada.

Leitura da Carta aos Hebreus (12,18-19.22-24a): "Irmãos, vocês não se aproximaram de algo que se pode tocar, 'de fogo ardente, e escuridão, de trevas, e tempestade, de som da trombeta e clamor das palavras'. Ouvindo-as, o povo suplicou que não fosse dito mais nada. Vocês, porém, se aproximaram do monte Sião e da cidade do Deus Vivo, a Jerusalém celeste da reunião festiva de milhões de anjos e da assembléia dos primogênitos, cujos nomes estão escritos nos céus; de Deus, o Juiz de todos, dos espíritos dos justos que chegaram à perfeição e de Jesus, mediador de uma nova aliança". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia! No princípio era a Palavra e a Palavra se encarnou. E nós vimos sua glória, seu amor nos libertou.

### 11 EVANGELHO

C. A refeição é o momento de amor e amizade. Para ela, não convidamos as pessoas cheias de "bens", mas os marginalizados. Assim nosso amor será gratuito e cheio de misericórdia.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (14,1.7-14).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Aconteceu que, num dia de sábado, Jesus foi comer na casa de um dos chefes dos fariseus e eles o observavam. Jesus notou como os convidados escolhiam os primeiros lugares; então contou a eles uma parábola: "Se alguém convida você para uma festa de casamento, não ocupe o primeiro lugar. Pode ser que tenha sido convidado alguém mais importante que você; e o dono da casa, que convidou os dois, venha dizer a você: 'Dê o lugar para ele'. Então você ficará todo envergonhado, e vai ocupar o último lugar. Pelo contrário, quando você for con-



3 — A Folha — Nº 923



# RELIGIÃO DOS PODEROSOS, RELIGIÃO DOS POBRES

Valéria Rezende

No ano de 1822, com a proclamação da independência, acaba o poder de Portugal sobre nossa terra, e o príncipe Dom Pedro, filho do rei, torna-se imperador do Brasil. Daí em diante, outras coisas vão mudar e influir também na vida da igreja. Mas muito do que tinha sido plantado nos primeiros trezentos anos continuou enraizado na vida dos católicos brasileiros. Já sabemos que a terra que recebeu a semente do Evangelho no Brasil não era igual por toda a parte: a vida e o coração dos pobres eram bem diferentes da vida e do coração dos ricos; e a semente cresceu, foi abafada ou brotou retorcida, conforme a terra em que caiu.

No Brasil colonial, praticamente, só havia os ricos proprietários de um lado e, do outro, os muito pobres, escravos na sua grande maioria. Quem não era escravo ou trabalhador pobre era senhor de escravos. A situação ainda continuou assim por longos anos. A fé e a vida religiosa tomaram um jeito próprio, dependendo da classe a que pertenciam as pessoas. Tanto os ricos quanto os pobres oprimidos misturaram, com a fé cristã, suas próprias idéias, suas experiências, seus interesses, foi assim que a religião dos poderosos

tomou um jeito diferente da religião dos pobres. Os ricos se mostravam muito católicos, freqüentando as celebrações e os sacramentos da Igreja, procurando ficar sempre em lugar bem visível, para serem bem vistos pela sociedade. Durante muito tempo, até lugar reservado nas igrejas os ricos tinham, assim como havia lugar marcado, no fundo da igreja, para os escravos e os demais pobres.

Os poderosos conservaram também a crença no poder de Deus e no céu, a devoção aos santos e o medo da condenação eterna. Mas pensavam que podiam agradar a Deus apenas cumprindo as leis da Igreja, e que podiam comprar a salvação com donativos para a igreja. Os católicos da classe rica não aprenderam que oprimir e explorar os irmãos é a maior ofensa feita a Deus; continuaram pensando que a caridade consistia apenas em compensar, com esmola dada em dias especiais, a injustiça feita todos os dias.

O Brasil deixou de ser colônia de Portugal, os ricos do Brasil não tinham mais que pagar impostos a Portugal; mas a organização da sociedade brasileira continuou a mesma, por dentro: poucos brancos ricos, proprietários de

quase tudo, explorando o trabalho da maioria da população, escravizada ainda por muito tempo. Mais tarde, explorando os operários, empregados, moradores. Como os reis de Portugal pensavam e diziam, os ricos continuaram a pensar e a dizer que essa ordem injusta da sociedade era a vontade de Deus. Continuaram dando nomes de santos às suas fazendas, suas propriedades, suas lojas, chamando os padres para benzer suas casas grandes, suas fábricas, seus bancos, como se Deus estivesse de acordo com tudo isso. Continuaram pensando que a sociedade brasileira escravocrata, injusta e desigual, era uma sociedade cristã, um modo de realizar o Reino de Deus, e que eles eram todos bons católicos.

Os brancos ricos achavam que as pessoas de outras raças eram inferiores pela própria natureza, feitos assim pelo próprio Deus, para servir e obedecer aos brancos. Pensavam que suas riquezas eram dadas pela Providência de Deus. Continuaram dando grandes donativos à Igreja, para agradecer a Deus ou aos santos a "graça" de ter feito um grande negócio, sem sentir nenhum remorso por explorar o trabalho dos pobres.

## VIVER EM CRISTO

## HUMILDADE: RECONHECIMENTO DA PRÓPRIA CONDIÇÃO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

O que perpassa a mensagem bíblica deste domingo é a simplicidade e a humildade, condições necessárias para que haja uma verdadeira comunicação com Deus e o próximo. Simplicidade tem a ver com ausência de dobras. Significa "sem dobras". O simples é transparente. O contrário de simples é complicado ou duplo, isto é, com dobras, com realidades escondidas. A palavra humildade tem a ver com húmus, isto é, com a terra, com o chão. Humilde é aquela pessoa que reconhece a sua condição humana, proveniente da terra.

Infelizmente estes dois termos são muito usados para significar o pobre. No fundo é porque os bens materiais tornaram as pessoas complicadas, cheias de segredos, de dobras em sua personalidade.

No Evangelho Jesus pede que as pessoas sejam simples, transparentes, humildes no seu

relacionamento social, colocando-se no último lugar, a serviço de todos (cf. Lc 14,1.7-14). Isso porque por si mesmo o homem não é nada; é apenas terra. Tudo o que ele tem e é vem da gratuidade de Deus, foi recebido de graça, como na participação de um banquete. Ele não tem nada de que se gloriar.

Esta atitude de transparência facilitará seu relacionamento com Deus (1ª leitura, Eclo 3,19-21.30.31), que convida o homem, por mais influente que seja, a ser modesto e simples. Assim encontrará misericórdia diante do Senhor. Ele mostrará também uma atitude de generosa partilha em relação ao próximo. Há de dar sem esperar recompensa (Ev). O motivo principal desta atitude é Jesus Cristo, que veio para servir e não para ser servido. Em Jesus Cristo nos é dado fazer

uma experiência imediata de Deus, que não mais se comunica em fogo ardente, na escuridão, na tempestade, no som da trombeta, como no Antigo Testamento, mas por seu Filho Jesus Cristo e na Igreja (2ª leitura, Hb 12,18-19.22-24a).

Assim também a Comunidade eclesial. Nela não haverá discriminação. Deverá estar aberta para todos, pois todos participam dela gratuitamente. E, por sua vez, todos os que dela participam são chamados a praticar a gratuidade para com o próximo.

Tudo isso somente será possível através da humanidade e da simplicidade, numa atitude de desapropriação do poder, da fama, da posse de bens materiais. No Reino de Deus não são os valores da competição que valem. O que vale realmente é a atitude de humildade no serviço aos irmãos, a todos os irmãos.

## BÍBLIA, NOSSO ÁLBUM DE FOTOGRAFIAS

Carlos Mesters

O assunto da Bíblia não é só doutrina sobre Deus. Lá dentro tem de tudo: doutrina, histórias, provérbios, profecias, cânticos, salmos, lamentações, cartas, sermões, meditações, filosofia, romances, cantos de amor, biografias, genealogias, poesias, parábolas, comparações, tratados, contratos, leis para a organização do povo, leis para o bom funcionamento da liturgia; coisas alegres e coisas tristes; fatos verdadeiros e fatos simbólicos; coisas do passado, coisas do presente e coisas do futuro. Enfim, tudo que dá para rir e para chorar. Tem trechos na Bíblia que querem comunicar alegria, esperança, coragem e amor; outros trechos querem denunciar erros, pecados, opressão e injustiças. Tem páginas lá dentro que foram escritas pelo gosto de contar uma bela história, para descansar a mente do leitor e provocar nele um sorriso de esperança. A Bíblia parece um álbum de fotografias. Muitas famílias possuem um álbum assim ou, ao menos, têm uma caixa onde guardam as suas fotografias, todas misturadas, sem ordem. De vez em quando, os filhos despejam tudo na mesa, para olhar e comentar as fotografias. Os pais têm de contar a história de cada uma delas. A Bíblia é o álbum de fotografias da família de Deus. Nas suas reuniões

e celebrações, o povo olhava as suas "fotografias", e os pais contavam as histórias. Era o jeito de integrar os filhos no povo de Deus e de transmitir-lhes a consciência da sua missão e da sua responsabilidade.

A Bíblia não fala só de Deus que vai em busca do seu povo, mas também do povo que vai em busca do seu Deus e que procura organizar-se de acordo com a vontade divina. Ela conta as virtudes e os pecados, os acertos e os enganos, os pontos altos e os pontos baixos. Nada esconde, tudo revela. Conta os fatos do jeito que foram lembrados pelo povo. Histórias de gente pecadora que procura ser santa. História de gente opressora que procura converter-se e ser irmão. Histórias de gente oprimida que procura libertar-se. A Bíblia é tão variada como é variada a vida do povo. A palavra Bíblia vem do grego e quer dizer Livros. A Sagrada Escritura tem 73 livros. É quase uma biblioteca. Poucas bibliotecas paroquiais têm a variedade dos 73 livros da Bíblia!

Longo e demorado foi o mutirão do povo, do qual surgiu a Bíblia. Surgiu como surgem as árvores. Elas nascem de uma semente bem pequena, escondida no chão, e crescem até esparramar os seus galhos que oferecem som-

bra, alimento e proteção. A Bíblia nasceu de um chamado de Deus, escondido na vida do povo, e cresceu até esparramar os seus 73 galhos pelo mundo inteiro. O chamado de Deus, que deu início ao mutirão do povo, é a palavra de Deus, por Ele dirigida a todos os homens, também a nós hoje. Este apelo de Deus, escondido no chão da vida, foi descoberto primeiro por Abraão, depois por Moisés e pelo povo oprimido no Egito. Eles deram a sua resposta e fizeram nascer o começo do povo de Deus.

Uma vez nascido o povo, trataram de não deixar morrer a semente. Os coordenadores convocavam a comunidade, os pais reuniam os filhos para transmitir a seguinte mensagem: "Nós éramos escravos no Egito. Gritamos ao Deus dos nossos pais, e Ele ouviu o nosso clamor. Chamou Moisés e, com a ajuda de Deus e de Moisés, conseguimos a nossa libertação. Deus fez uma aliança conosco: Ele quer ser o nosso Deus, e nós temos que ser o seu povo, observando a sua Lei, vivendo como irmãos". Esta mensagem é o veiozinho verde que brotou da semente. É o núcleo da fé do povo de Deus. Uma história de libertação da qual nasceu o compromisso.